

## Softwares Livres na Escola

Fabiola da Silva Sales

A proposta deste artigo é a implantação de Softwares Livres nas Escolas; uma reflexão de como seria prático e viável o uso de computadores na educação brasileira.

Palavras chaves: Viabilidade, liberdade, baixo custo, inovação no ensino.

A proposta deste trabalho é refletir sobre as vantagens oferecidas pelos Softwares Livres no ensino escolar. A viabilidade, a liberdade, a facilidade e a eficiência na implantação de sistemas operacionais livres nas escolas e universidades.

Os educadores nos seus mais diversos níveis são responsáveis pela disseminação do conhecimento; todavia para um ensino mais efetivo, acessível e utilizável, a informática é uma ferramenta poderosa no nosso mundo cada vez mais globalizado.

A implantação de softwares livres no âmbito escolar seria uma verdadeira inovação no ensino e na quebra de paradigmas do quadro negro, regras restritas somente aos livros e a sala de aula propriamente dita. Um aprendizado totalmente livre e sem barreiras para a troca de idéias e conhecimento.

O objeto de estudo deste presente artigo norteia uma possível implantação de sistemas operacionais livres em escolas e universidades públicas do Brasil. Ao meu ver este projeto pode provocar uma verdadeira revolução no ensino, uma vez que, pode contribuir significativamente para a divulgação em larga escala de soluções eficientes e de baixo custo operacional para a educação mediada pelo computador.

A quantidade de relatos do uso bem sucedido de softwares livres são prova da viabilidade desta alternativa. Sistemas operacionais livres tem como preocupação central a funcionalidade e a eficiência em seu funcionamento. Laboratórios de ensino, servidores web, servidores de email podem ser criados de forma rápida e precisa através destes sistemas. Na montagem da infraestrutura de redes, fundamental em estabelecimentos de ensino devido ao número grande de alunos, servidores e professores, o software livre também sai na frente. Na parte de roteamento, o sistema GNU/Linux possui um disquete com uma configuração extremamente simples que realiza funções de roteamento compatíveis com computadores 486 e também com o Windows (sistema operacional mais utilizado).

Segundo JUNG (2004) afirma que “método é ‘uma maneira de como se fazer algo’. Este método consiste em um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem executadas, que tenham por finalidade a investigação de fenômenos naturais para a obtenção de conhecimentos.”

A possibilidade de implantação de softwares livres se refere a viabilidade desta alternativa. Pois os programas satisfazem as necessidades dos usuários, vista pelos perfis, facilitando seu uso e acesso. Um aspecto relevante é a liberdade que os usuários tem executarem, copiarem, distribuírem, modificarem e aperfeiçoarem os softwares livres.

### **Agora eu apresento uma palestra realizada por Doriedson Alves de Almeida sobre Software Livre na Escola Pública: um modelo cidadão e autônomo de inclusão sócio-digital, que relata os resultados obtidos desta experiência:**

A palestra relatará um caso de uso de software livre em uma rede municipal de ensino em município de pequeno porte, onde foram adotadas plataformas e aplicações livres tais como: GNU/Linux, (Debian, Red Hat, Kurumim) Gnome, KDE, Open Office, Gimp, Tuxpaint e outras aplicações de conteúdo lúdico e educacional.

A experiência envolve 03 escolas de primeira a quarta série com aproximadamente 2.500 alunos; um projeto piloto com 05 escolas pluridoscentes multiseriadas localizadas em vilas e áreas rurais, e outras iniciativas em inclusão sócio-digital. Buscarei relatar os resultados obtidos, dificuldades e êxitos nessa tentativa de construir um modelo autônomo, cidadão e participativo de inclusão sócio-digital e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação tendo a escola pública como principal vetor e elo de construção de uma proposta preocupada com autonomia, formação de competências local que possam desenvolver-se na busca de um modelo organizacional voltado para a auto-gestão, a colaboração e a evolução técnica, pedagógica e auto-organizacional dos agentes locais.

Temos clareza que embora muitas são as dificuldades que tiveram que ser superadas, a proposta que buscamos não poderia ser sequer iniciada sem a adoção de plataformas livres, pois sem as mesmas e sem a preciosa colaboração das diversas comunidades e ativistas do movimento pelo software livre tal modelo seria inicialmente inconcebível e conseqüentemente inatingível caso estivesse preso pela lógica das leis de patentes e de grandes projetos, iniciativas e/ou políticas existentes visando enfrentar o problema da exclusão sócio-digital e de uso de TICs em ambientes escolares.

A palestra será ministrada usando o formato apresentação com debate no final, onde após a fala do palestrante os ouvintes terão 20 minutos para debates e perguntas, serão usadas apresentações desenvolvidas no Open Office para ilustrar a fala do autor.

Esta experiência relata o quanto é difícil esta inovação tecnológica, principalmente em regiões rurais e periféricas, o qual o acesso à educação e à informação é restrito e limitado as formas tradicionais.

Uma das vantagens dos softwares livres é o baixo custo de sua implantação, que a meu ver, é um ponto positivo, pois os recursos destinados à educação em nosso país são bem reduzidos.

Embora a teoria seja idealizada, a prática esta aos poucos caminhando para a era digital em todos os setores da sociedade e não educação não será diferente.

Software Livre é uma questão de liberdade, não de preço.

Essa idéia, que hoje se espalha por todo o mundo, atingindo outros tipos de conteúdos, como os artísticos, literários, musicais, científicos e jornalísticos, é parte do *movimento pela cultura livre*, “free culture”, que abrange todos os *produtos culturais*, pregando a reprodução e modificação livres para qualquer usuário.

Sistemas operacionais livres é um caminho para uma nova sociedade, pois é profundamente *transformador*. Não só promove as liberdades, mas estabelece condições de igualdade para a produção. O código não é mais um patrimônio exclusivo de poucos. Passa a ser algo coletivo, a partir do qual todos podem produzir. O patrimônio de uma empresa livre não é um código sobre o qual mantenha controle exclusivo. É a capacidade intelectual de seus funcionários, o bom atendimento que oferece aos seus clientes, a qualidade de seu trabalho.

Referências:

[http://wiki.dcc.ufba.br/Festival/AnaisFestival#titulo\\_Software\\_Livre\\_na\\_Escola](http://wiki.dcc.ufba.br/Festival/AnaisFestival#titulo_Software_Livre_na_Escola)

[http://algol.dcc.ufla.br/~monserrat/download/Mono\\_Migracao\\_SL.pdf](http://algol.dcc.ufla.br/~monserrat/download/Mono_Migracao_SL.pdf)

[http://www.dicas-l.com.br/arquivo/software\\_livre\\_na\\_educacao.php](http://www.dicas-l.com.br/arquivo/software_livre_na_educacao.php)